

Banqueiros fazem avaliação otimista do caso do Brasil

8 ABR 1985

RÉGIS NESTROVSKY
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — A semana passada teve um grande movimento na comunidade financeira com o reinício das conversações entre os banqueiros e a nova administração brasileira. Além disso o agravamento da saúde do Presidente eleito Tancredo Neves também perturbou o mundo financeiro americano. Dois dos banqueiros que participam das negociações e que conversaram com o Presidente do Banco Central Antônio Carlos Lemgruber falaram a O GLOBO sobre os assuntos mais importantes do plano político e econômico do Brasil nos Estados Unidos. Eis suas opiniões:

Sobre Antonio Carlos Lemgruber — Foi um encontro positivo. Há um espírito positivo, prático. Ele não é rígido. Além disso são pessoas conhecidas. Foi um início favorável. Apenas alguns detalhes serão mudados na negociação passada, nada em termos de juros fixos ou maior prazo de reescalonamento da dívida externa. **Sobre a saúde do Presidente Tancredo Neves** — Preocupa muito. Principalmente depois de cinco intervenções cirúrgicas. (os banqueiros discordam sobre o futuro). Muito do consenso político do Brasil se deve a ele, ao seu carisma político. Os acordos com os bancos e o Fundo Monetário Internacional (FMI) terão consequências para o Brasil e o padrão político-social dos acordos sobre a população brasileira será

mais fácil de ser assimilada com Tancredo recuperado.

A situação ideal seria com Tancredo recuperado, diz o outro banqueiro, mas caso isso não seja possível nós estamos negociando com o país e o país é o país, suas instituições. Não estou sendo frio. Tancredo é uma peça essencial, peça importante mas ninguém é eterno. Brasil é um país maduro e terá instituições maduras para superar esta fase que foi um azar terrível.

Sobre o FMI — É básico o acordo com o Fundo. O monitoramento do FMI é mais importante do que qualquer outra coisa. Mas tudo precisa ser feito dentro de uma discussão de metas realistas. É uma negociação complexa mas o resultado do acordo e o cumprimento da carta com o FMI poderão representar melhores condições para o Brasil do futuro.

Sobre Dornelles e os pacotes econômicos — Estamos satisfeitos com as medidas já tomadas. Elas mostram que o Brasil não parou, pelo contrário, ele está tendo atuação bastante positiva. Entrou no governo com um plano em mente. Não demorou a atuar.

Perspectivas — Que a discussão com o Fundo leve também a um acordo com o Clube de Paris é o desejo dos banqueiros. O caso brasileiro, ao invés do argentino ou mexicano, tem o seu próprio caminho. De acordo com o que já foi negociado está bem organizado. Até o acordo final estaremos tranquilos.